

Como avaliam os investigadores/académicos

O Acordo visto do Mercosul: Oportunidades e desafios para agricultores e consumidores no Brasil e nos demais países do Mercosul

Alcido E. Wander

Conferência “Acordo de Comércio entre a União Europeia e os países do Mercosul”

58ª Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação | Braga (Portugal) | 27 de março de 2026

Visão geral

1. Panorama: agricultura do Brasil e do Mercosul

Diversidade, produtividade, cadeias e logística

2. Pauta exportadora

Principais produtos e destinos; papel da UE

3. O acordo UE–Mercosul

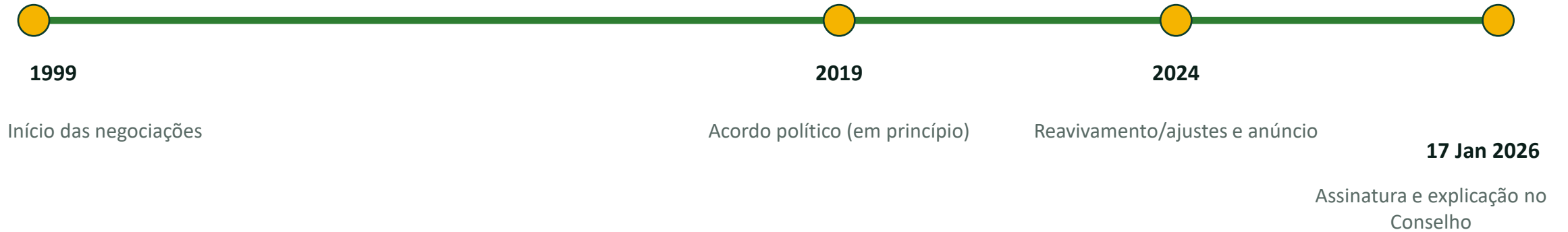
Acesso a mercado, quotas, SPS, regras e sustentabilidade

4. Oportunidades e desafios

Competitividade, compliance e percepção pública

Contexto

Marcos que moldam o debate agrícola



Ponto-chave: a agricultura é um tema sensível dos dois lados — por isso, o acordo combina abertura gradual (tarifas) com quotas, salvaguardas e capítulos de SPS/sustentabilidade.

Panorama



Argentina • Brasil • Paraguai • Uruguai

Características que explicam a competitividade

- Base exportadora em grãos, carnes, açúcar/etanol, café, frutas e florestais
- Escala + integração regional de cadeias (insumos, genética, logística)
- Tecnologia tropical/subtropical e ganhos de produtividade
- Desafio transversal: sustentabilidade, rastreabilidade e reputação



Panorama

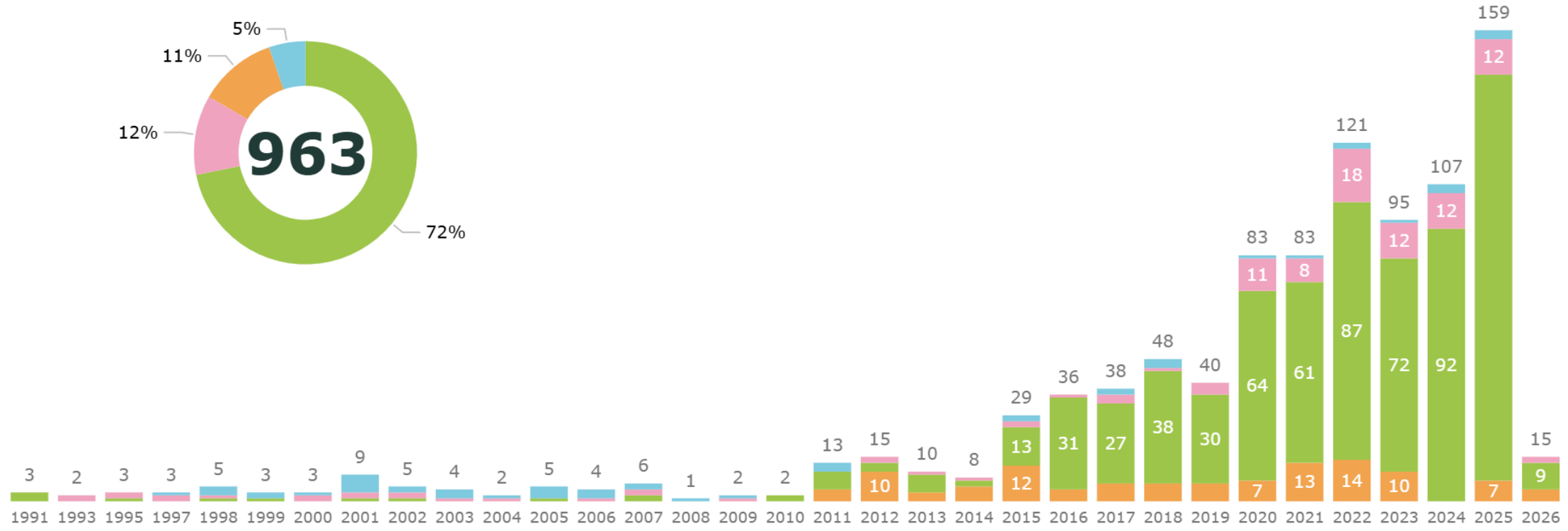
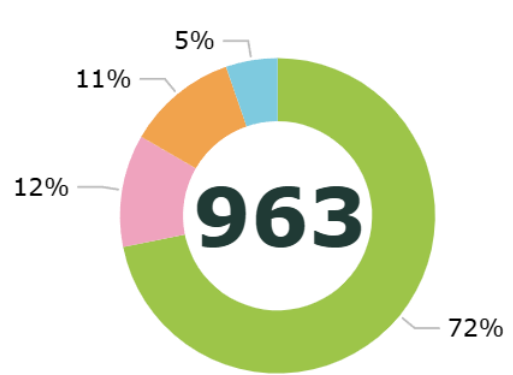


Quatro mensagens rápidas

- Diversidade climática (tropical a temperado) e ampla base territorial
- Tecnologias de intensificação: Sistema Plantio Direto, ILPF, recuperação de pastagens, bioinsumos
- Capacidade de produção para exportação: soja, carnes, açúcar/etanol, café, milho
- Adoção crescente de rastreabilidade e ferramentas digitais (pressões de mercado e regulação)

PRODUTOS BIOLÓGICOS COM REGISTRO ATIVO NO BRASIL

Categoria ● Agente Microbiológico ● Agente Macrobiológico ● Bioquímico ● Semioquímico

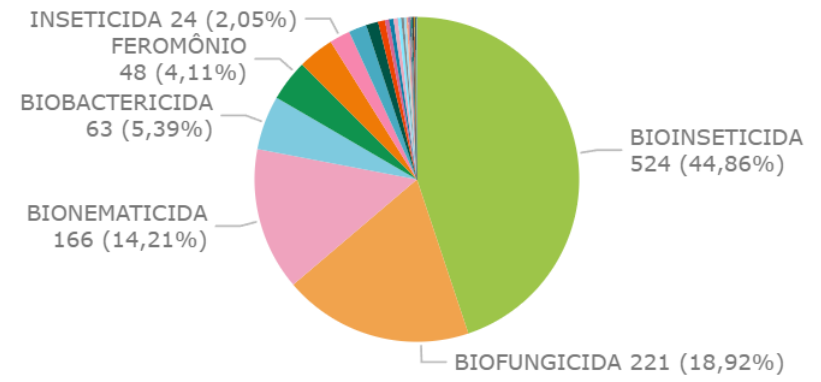


Agricultura Orgânica

Não

Sim

Tempo Médio para Concessão (em meses)





Panorama

Pontos de destaque

- Forte base em soja/milho/trigo e complexos industriais (farelo/óleo)
- Pecuária e carnes com vocação exportadora e diferenciação sanitária
- Relevância para o acordo: oferta complementar e concorrência em carnes/oleaginosas
- Desafio: macroeconomia, previsibilidade e investimento em infraestrutura



Panorama

Pontos de destaque

- Expansão em soja/milho e integração logística regional (hidrovias/portos)
- Crescimento do setor de carnes (bovinos) e indústria associada
- No acordo: quota específica de açúcar para o Paraguai (10 mil t)
- Prioridade: acesso previsível e redução de custos de conformidade



Panorama



Pontos de destaque

- Especialização em proteína animal e inserção em nichos premium
- Rastreamento e certificações como diferencial (reputação)
- No acordo: quotas de carne bovina e governança SPS são centrais
- Desafio: manter acesso e reputação em ambiente regulatório mais exigente

O que o Mercosul exporta (agro): grandes complexos

Pauta exportadora

Oleaginosas e grãos

soja, farelo/óleo, milho, trigo

Proteína animal

bovinos, aves, suínos e derivados

Tropicais e bebidas

café, sucos, frutas, cacau

Açúcar e bioenergia

açúcar, etanol, bioprodutos

Florestais

celulose, papel, madeira

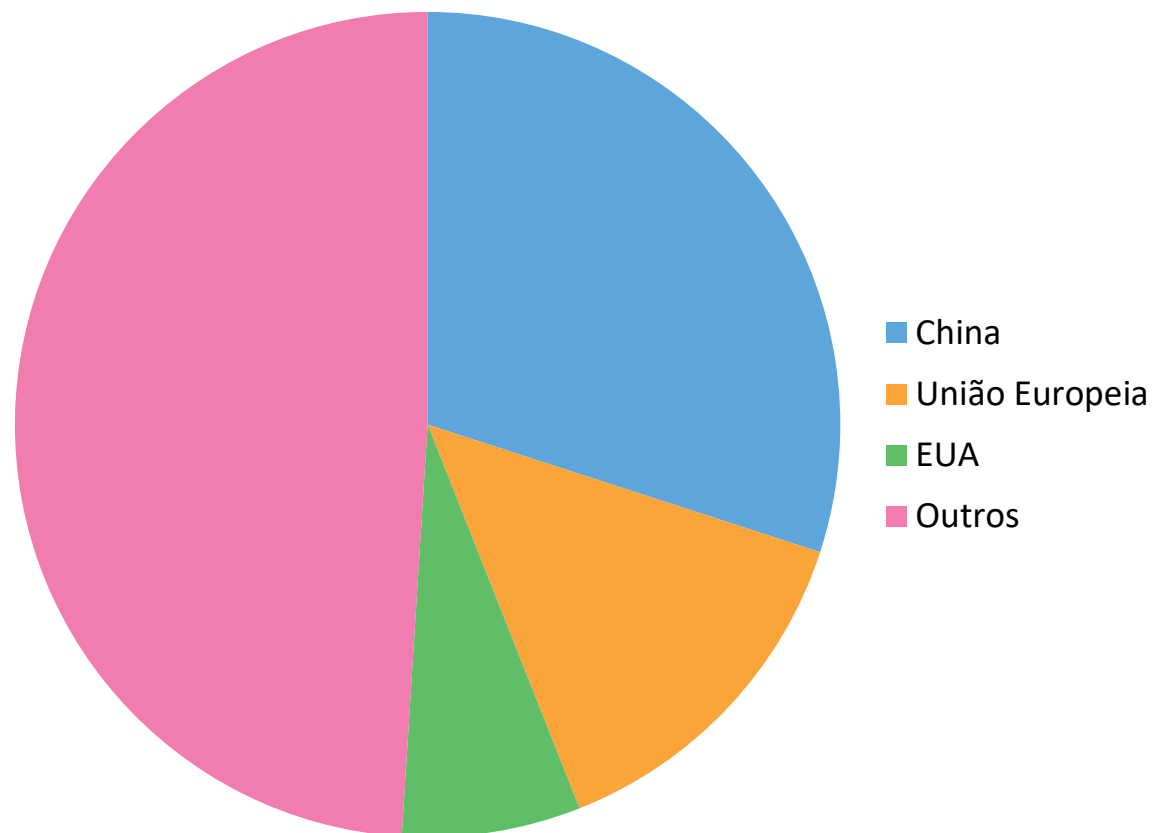
Outros

tabaco, mel, alimentos processados



Pauta exportadora

Participação aproximada por destino (valor)



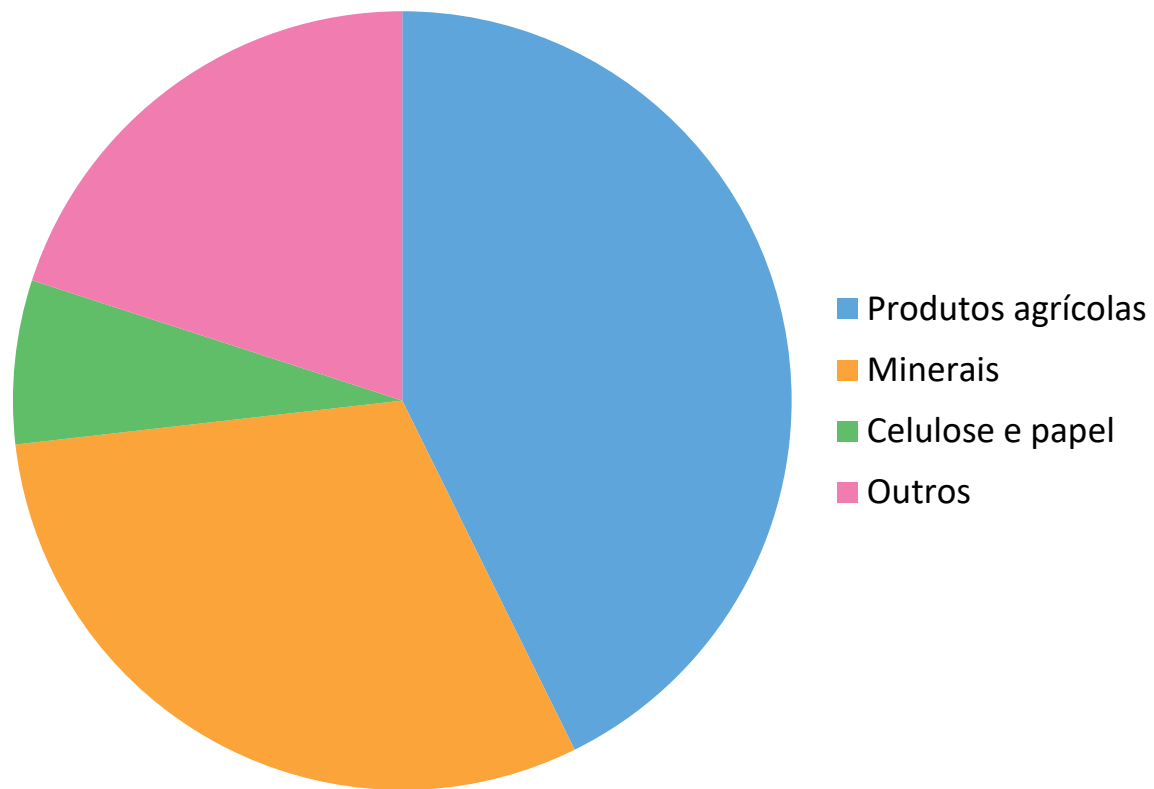
Leitura rápida

- UE é o 2º maior destino do agro brasileiro ($\approx 14\%$ em 2024)
- Importa para estratégias de diversificação e “mercado premium”
- Acordo tende a reduzir custos tarifários e aumentar previsibilidade

Mercosul → UE: composição das exportações (2024)

Pauta exportadora

Agricultura é a maior fatia das exportações do Mercosul para a UE



42,7%

Participação de produtos agrícolas nas exportações do Mercosul para a UE (2024)

€57 bi

Exportações do Mercosul para a UE (bens, 2024)

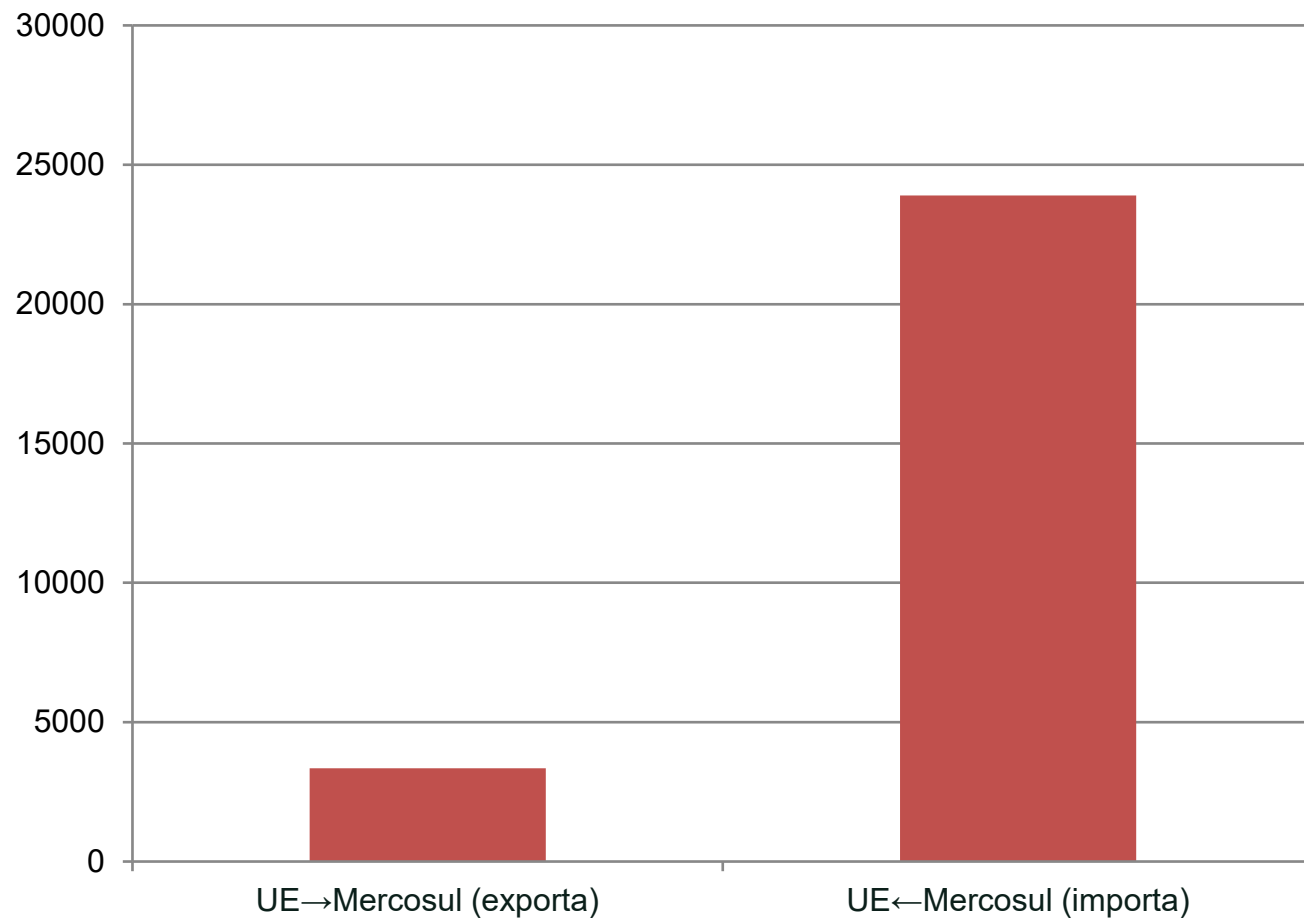
€53,3 bi

Exportações da UE para o Mercosul (bens, 2024)

UE ↔ Mercosul: comércio agroalimentar (2024)

Comércio com a UE

No agro, a UE é grande importadora líquida do Mercosul



€23,9 bi

Importações agroalimentares da UE provenientes do Mercosul (2024)

€3,35 bi

Exportações agroalimentares da UE para o Mercosul (2024)

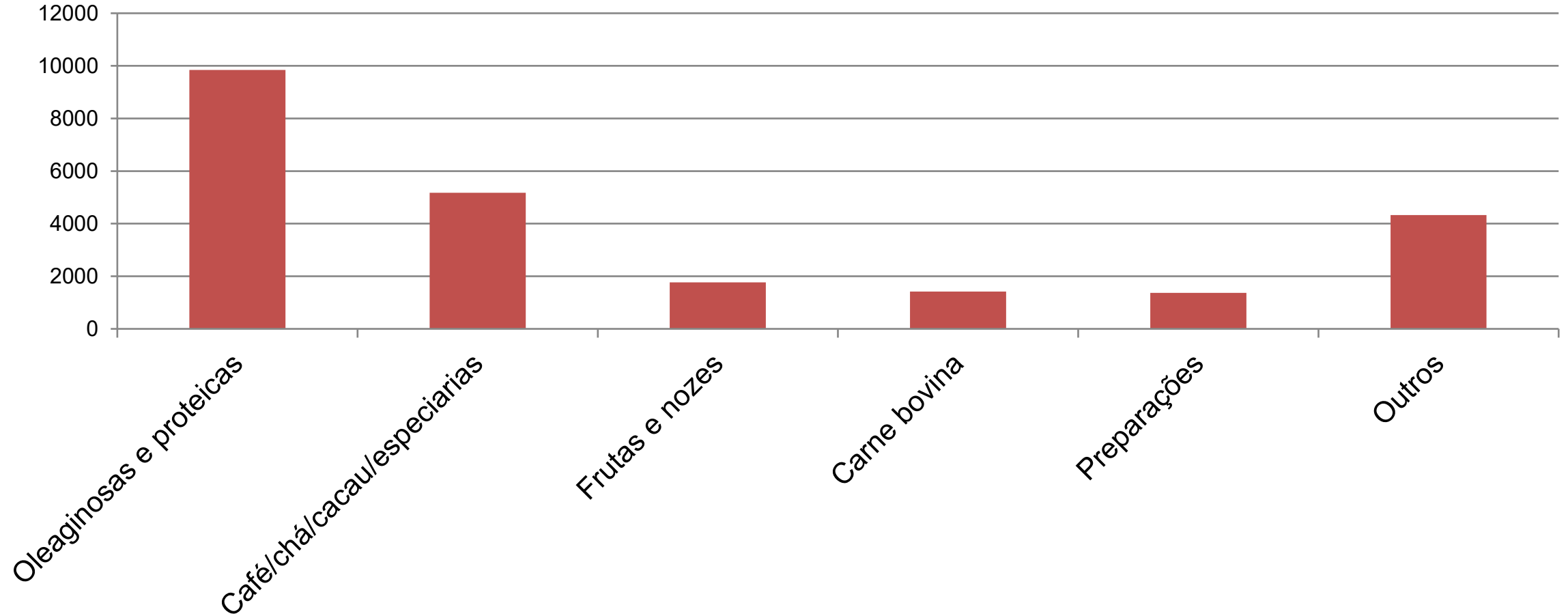
-€20,5 bi

Saldo agroalimentar UE vs. Mercosul (2024)

UE importa do Mercosul: onde está o peso (2024)

Comércio com a UE

Oleaginosas/proteínas e café/cacau dominam a pauta



Por que o mercado da UE pesa (também) para o Mercosul

Comércio com a UE

€234 bi

Exportações extra-UE de produtos agrícolas (2024)

€195 bi

Importações extra-UE de produtos agrícolas (2024)

Brasil #1

Maior origem das importações agrícolas da UE (2024)

Leituras para a estratégia do Mercosul

- A UE é um mercado de alto valor e alto padrão regulatório — influência “padrão global”.
- O acordo pode reduzir as fricções tarifárias, mas tende a aumentar as exigências de *compliance*.
- A compatibilização (ou reconhecimento) de sistemas de rastreabilidade vira vantagem competitiva.

A lógica do desenho agrícola no acordo

- Acesso adicional “limitado” para produtos sensíveis via TRQs (tariff-rate quotas)
 - Implementação gradual (tipicamente 5 anos para chegar ao volume final em vários itens)
 - Cláusula de salvaguarda bilateral e monitorização reforçada em produtos com quotas
 - SPS e requisitos de saúde/segurança da UE não mudam com o acordo
- Leitura do Mercosul: oportunidade com “limites” — e com elevados custos de conformidade (muito difícil para os pequenos produtores, que são muitos, especialmente no Brasil).
 - Percepção: UE tem mais oportunidades de expansão de exportações que os países do Mercosul (em geral, cotas da UE são maiores que exportações atuais; não é o caso do Mercosul)

O acordo



99.000 t/ano

- Entrada com 7,5% de tarifa (não é *duty-free*)
- 55% fresca/resfriada & 45% congelada

Interpretação prática

- Quota representa ~1,5% da produção europeia de carne bovina
- Importações atuais da UE a partir do Mercosul: **206.000 t** (2024)
- Na narrativa da UE: impacto “limitado” e sujeito a salvaguardas
- Na visão Mercosul: acesso é relevante, mas a chave é previsibilidade + compliance

180.000 t/ano

Quota de aves para importação duty-free (faseada em 5 anos)

- Representa ~1,3% da produção da UE
- Importações atuais da UE a partir do Mercosul: **293.000 t** (2024)
- Argumento UE: quota “cobre” crescimento do consumo

Implicação para o Mercosul

- O ganho pode ser maior em cortes/segmentos de maior valor e com garantias sanitárias.
- SPS + auditorias + rastreabilidade definem “capacidade real” de aproveitar a quota.
- Estratégia: adequar plantas, protocolos e certificações antes do pico de demanda.

O acordo

180.000 t

de açúcar bruto de cana para refino — duty-free dentro de quota já existente

Açúcares especiais: excluídos

O que isso sugere

- O desenho privilegia o abastecimento para refino, reduzindo o risco político na UE.
- Para o Mercosul, o ganho depende do alinhamento com os requisitos e da competitividade logística.
- Estratégia: focar na eficiência industrial, na rastreabilidade e em contratos de longo prazo.

O acordo

450.000 t

Quota duty-free para etanol (uso na indústria química)

200.000 t

Quota para outros usos (tarifa = 1/3 da tarifa cheia)

Faseamento gradual em 5 anos

Leitura Mercosul

- Abre espaço para etanol como insumo industrial e combustível.
- “Uso real” depende da competitividade e da evolução da política energética europeia.
- É necessário mapear requisitos (carbono, rastreabilidade, certificações) desde o início.

Mel e arroz: quotas adicionais (exemplos)

O acordo

45.000 t

Quota duty-free para mel (faseada em 5 anos)

60.000 t

Quota duty-free para arroz (faseada em 5 anos)
(em 2023 UE importou **299.000** t do Mercosul)

O que observar

- Quotas menores podem ser relevantes para segmentos organizados e certificáveis.
- A “capacidade de cumprir” (SPS, rastreabilidade, resíduos) é decisiva.
- Boas práticas: padronização, cooperativismo e logística de última milha.

O acordo

Para o Mercosul, o “ganho de acesso” depende de SPS + confiança institucional

- Os padrões sanitários/fitossanitários da UE continuam aplicáveis aos produtos importados.
- O acordo tende a ampliar o diálogo técnico, as auditorias e a previsibilidade dos procedimentos.
- “Regionalização” (zonas não afetadas por doenças) pode reduzir as interrupções no comércio.
- Investimento em serviços veterinários/fitossanitários e em rastreabilidade é uma alavanca competitiva.

Mensagem: acesso tarifário sem “acesso sanitário” não vira exportação.

O acordo

Onde o “custo invisível” pode cair

- Mais previsibilidade de procedimentos e auditorias
- Transparência de regras e redução de “surpresas” regulatórias
- Potencial de cooperação para reduzir burocracia (sem reduzir padrões)
- Ganho maior para exportadores recorrentes e cadeias integradas

O acordo

O acordo prevê proteção de IGs europeias no Mercosul

- Exemplo de “troca”: abertura tarifária + proteção de ativos intangíveis (marcas/IG).
- Para o Mercosul: atenção a impactos em nomes tradicionais e em cadeias locais.
- Também abre espaço para fortalecer IGs sul-americanas (café, vinhos, queijos, carnes).



344 produtos europeus citados como protegidos no acordo (ex.: IGs)

Indicações Geográficas (IG): oportunidades importantes

Exemplo de estratégia se sucesso – aqui na Feira!

feira.agro.braga A alimentação também é um dos grandes destaques da AGRO 🍴

A 58ª edição AGRO é o ponto de encontro da boa gastronomia com a possibilidade de degustação das melhores carnes D.O.P. de Portugal 🐮

Ao seu dispor teremos produtos certificados, criados com tradição e qualidade, perfeitos para lhe oferecer uma experiência gastronómica única.

Conheça o sabor das raças autóctones que teremos disponíveis:

- 🍴 Carne Arouquesa
- 🍴 Carne Barrosã
- 🍴 Carne Marinhola
- 🍴 Carne Maronesa
- 🍴 Carne Minhota
- 🍴 Carne Mirandesa

🍴 Venha saborear o que de melhor se produz no nosso país!



EUDR (anti-desmatamento) — datas de aplicação (após adiamentos)

30 Dez 2026

Operadores grandes e médios: início de obrigações principais

30 Jun 2027

Micro e pequenas empresas: início das obrigações

Implicações para o Mercosul

- Exportar para a UE requer *due diligence* e prova de “desmatamento-zero” para *commodities* listadas.
- Sistemas de georreferenciamento e auditoria viram infraestrutura de mercado.
- O acordo comercial pode ajudar, mas não substitui o *compliance* regulatório.



Metas e instrumentos que dialogam com exigências de mercado

- ABC+ (2020–2030) é apontado como uma política “guarda-chuva” de tecnologias de baixa emissão.
- Exemplos de metas mencionadas: recuperação de pastagens degradadas e expansão de sistemas integrados (ICLF/ILPF).
- Mensagem para a UE: a intensificação sustentável é uma alternativa à expansão da fronteira (e o Brasil já faz isso!).





O que é ILPF?

Integra sistemas de lavoura, pecuária e floresta na mesma área, por meio de rotação, sucessão ou consórcio.

Benefícios esperados:

- aumento de produtividade por hectare
- recuperação de solos/pastagens degradadas
- diversificação de renda e redução de risco climático
- potencial de redução de emissões por intensificação

Relevância para o acordo

- Evidência de capacidade de intensificação sustentável.
- Suporta narrativas de “não expandir fronteira”.
- Pode gerar métricas auditáveis (solo, carbono, bem-estar animal).



Regras & sustentabilidade

17,9 → 33,0 M ha

Área de lavouras anuais sob plantio direto no Brasil (2006–2017)

O plantio direto é frequentemente citado como base para:

- conservação de solo e água
- resiliência climática (cobertura do solo)
- integração com rotação/coberturas e dupla safra



O “padrão UE” tende a exigir evidências: métricas, auditorias e transparência.

Oportunidades

- Redução (gradual) de tarifas e regras mais estáveis para planeamento;
- Maior previsibilidade para contratos de longo prazo e investimentos;
- Diversificação de destinos e redução de dependência de poucos mercados;
- Potencial de expansão em segmentos premium (qualidade, certificação, nichos).

Oportunidades

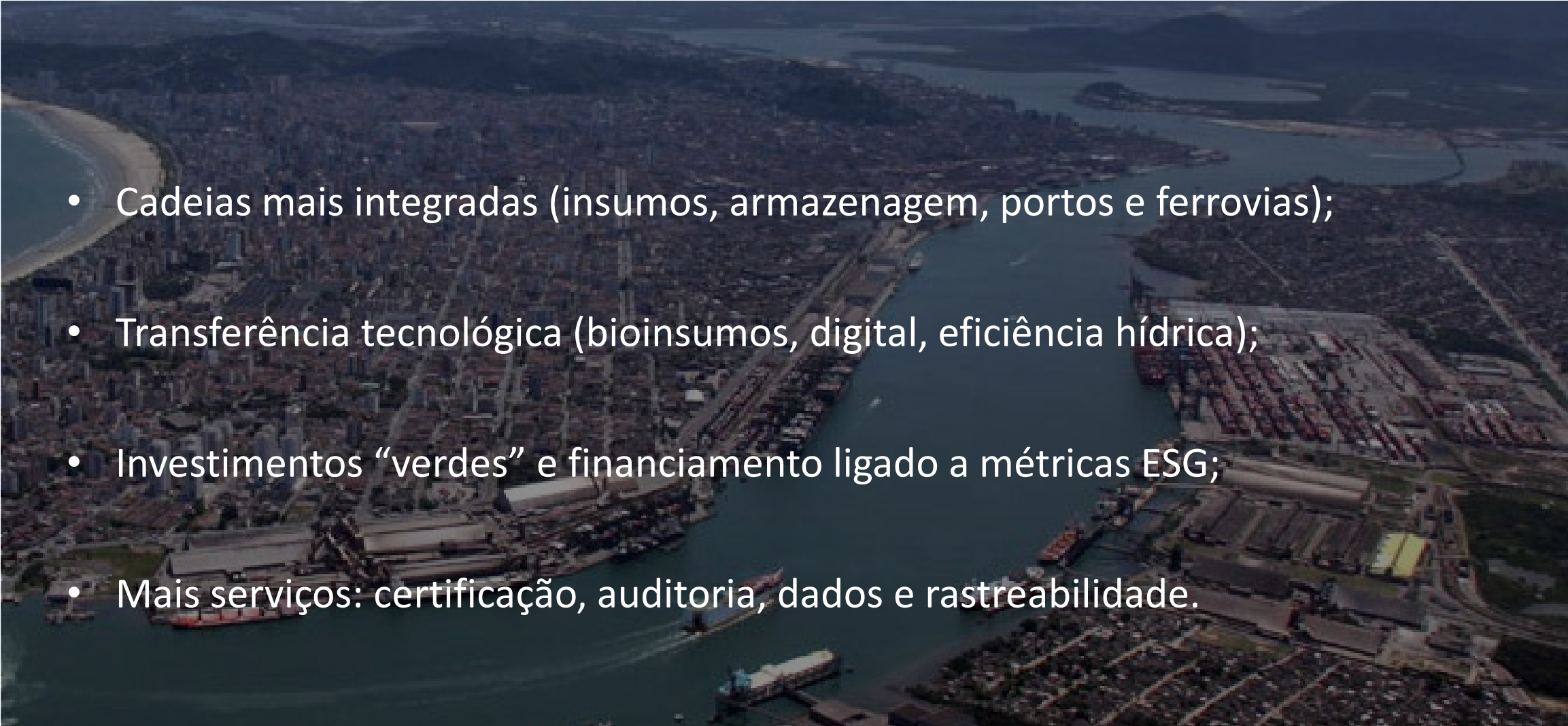
Prêmio por qualidade + rastreabilidade

ex.: cafés especiais, frutas, carnes certificadas,
ingredientes

Como capturar valor

- “Do lote ao porto”: sistemas digitais e auditoráveis;
- Certificações (ambiental, bem-estar, carbono) como moeda de acesso;
- Investir em marca/IGs regionais e rastreabilidade;
- Alianças com compradores europeus e contratos de qualidade.

Oportunidades

- 
- Cadeias mais integradas (insumos, armazenagem, portos e ferrovias);
 - Transferência tecnológica (bioinsumos, digital, eficiência hídrica);
 - Investimentos “verdes” e financiamento ligado a métricas ESG;
 - Mais serviços: certificação, auditoria, dados e rastreabilidade.

- Com a diminuição de tarifas, é possível que os consumidores dos 2 mercados tenham mais acesso a mais produtos (consumidores dos 2 lados como grandes ganhadores do Acordo)

Desafios

- EUDR: geolocalização, *due diligence* e segregação de cadeias;
- Requisitos de resíduos, uso de defensivos, antimicrobianos e bem-estar animal;
- Custo de auditoria e documentação pode excluir pequenos produtores sem apoio;
- Risco de “barreiras não tarifárias” se a governança do acordo não for efetiva;

Desafios

Para transformar quota em exportação efetiva

- Harmonizar/atualizar protocolos sanitários e capacidade de inspeção;
- Garantir consistência em rastreabilidade (fazenda → frigorífico → exportador);
- Evitar interrupções por não conformidade (auditorias e *recalls*);
- Desenvolver mecanismos rápidos de solução de problemas (comitês técnicos).

Desafios

- Pressão de agricultores europeus: medo de concorrência “com padrões diferentes”;
- Debate político em Estados-membros pode atrasar/condicionar a implementação;
- Comunicação e transparência (dados, monitoramento, auditorias) reduzem risco reputacional;
- Mercosul precisa mostrar: cumprimento regulatório + trajetória de sustentabilidade.

Síntese dos efeitos esperados a partir do Acordo Comercial

País	Principais ganhos	Riscos principais
Argentina	Carnes bovinas, grãos	Bebidas, laticínios europeus
Brasil	Café, carnes, frutas	Lácteos, soja em biocombustíveis
Paraguai	Soja, carne; cotas ampliadas	Concorrência em lácteos
Uruguai	Carnes premium, rastreabilidade	Barreiras ambientais

Do lado do Mercosul, exigências adicionais da UE podem agravar a **exclusão de pequenos produtores!**

Sumarizando: entre Brasil e Portugal

Principais produtos da pauta exportadora (e que podem se beneficiar com o Acordo Comercial)

Brasil (~ <i>commodities</i>)	Portugal (~ valor agregado [ex. IGs])
<ul style="list-style-type: none">• Soja em grão: Segundo lugar geral, com forte demanda europeia;• Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada: Alta competitividade em nichos premium;• Farelos de soja e outros sólidos para ração animal: Usados na avicultura e suinocultura local;• Açúcares e melaços: Beneficiados por proximidade cultural e logística;• Carnes e miudezas de aves: Crescimento com padrões sanitários alinhados;• Milho em grão: Complementa a pauta de grãos;• Celulose: Produto florestal agroindustrial relevante.	<ul style="list-style-type: none">• Azeite de oliva e vinhos: produtos de destaque;• Frutas (maçãs e peras): relevante e que pode crescer;• Queijos e produtos lácteos, já beneficiados pela proximidade cultural e que podem ser potencializados pelo Acordo.

Perspectivas

Cenário	Descrição	Efeito provável no agro do Mercosul
1) Implementação gradual (base)	Ratificação e faseamento; cooperação técnica evolui	Ganho moderado; premium cresce com compliance
2) Fricção regulatória	EUDR/SPS geram custos e atrasos; disputas políticas	Ganho abaixo do potencial; risco reputacional
3) Aceleração sustentável	Interoperabilidade de dados, certificações e investimentos	Ganho maior em cadeias rastreáveis e de valor agregado

Conclusões

- 1) A agricultura é central: 42,7% das exportações do Mercosul para a UE são agrícolas (2024).
- 2) Abertura vem com limites: quotas e salvaguardas; o “acesso real” é SPS + *compliance*.
- 3) Sustentabilidade deixou de ser opcional: EUDR e rastreabilidade moldam as cadeias.
- 4) Oportunidade está no valor: qualidade, certificação e previsibilidade dos contratos.
- 5) Implementação exige agenda conjunta: dados, protocolos, inclusão de pequenos e comunicação.



Obrigado!

Perguntas e debate

Contato: alcido.wander@embrapa.br